RELATO DA ATUAÇÃO EM PEDAGOGIA HOSPITALAR: CARACTERÍSTICAS DE UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA

INFORME DE DESEMPEÑO EN PEDAGOGÍA HOSPITALARIA: CARACTERÍSTICAS DE UNA EXPERIENCIA FORMATIVA

REPORT OF PERFORMANCE IN HOSPITAL PEDAGOGY: CHARACTERISTICS OF A TRAINING EXPERIENCE

Sandra Garcia NEVES[1]
e-mail: sandra.neves@unespar.edu.br
Andréia Nakamura BONDEZAN[2]
e-mail: andreia.bondezan@unespar.edu.br
Joice Queiroz VAZ[3]
e-mail: joicevaz50@gmail.com
Beatriz Apoliana CONCEIÇÃO[4]
e-mail: beatrizpcapoliana12@gmail.com

Como referenciar este artigo:

NEVES, Sandra Garcia; BONDEZAN, Andréia Nakamura, VAZ, Joice Queiroz; CONCEIÇÃO, Beatriz Apoliana. Relato de atuação em Pedagogia Hospitalar: características de uma experiência formativa. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 10, n. 00, e025004. e-ISSN: 2177-5060. DOI: 10.29378/plurais.v10i00.19396

| **Submetido em**: 20/12/2023
| **Revisões requeridas em**: 26/11/2024
| **Aprovado em**: 16/07/2025
| **Publicado em**: 22/07/2025

Editoras: Profª. Dra. Célia Tanajura Machado
Profª. Dra. Kathia Marise Borges Sales
Profª. Dra. Rosângela da Luz Matos
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

[1] Universidade Estadual do Paraná – (UNESPAR) - Campo Mourão – Paraná (PR) – Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento. Coordena o Curso de Pós-Graduação em Atendimento Educacional Especializado da Unespar- Campus de Campo Mourão.
[2] Universidade Estadual do Paraná – (UNESPAR) - Campo Mourão – Paraná (PR) – Brasil. Professora Associada da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).
[3] Universidade Estadual do Paraná – (UNESPAR) - Campo Mourão – Paraná (PR) – Brasil. Bolsista recém-formada pelo Programa Universidade Sem Fronteiras.
[4] Universidade Estadual do Paraná – (UNESPAR) - Campo Mourão – Paraná (PR) – Brasil. Graduanda no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, campus de Campo Mourão. Integrante do projeto Universidade Sem Fronteiras.

(cc) BY-NC-SA

RESUMO: O Projeto de extensão universitária intitulado “Pedagogia e Psicologia Hospitalar: a efetivação do direito ao atendimento educacional de crianças e adolescentes hospitalizados na Santa Casa de Misericórdia de Campo Mourão”, foi financiado pelo Fundo Paraná no âmbito da Universidade Sem Fronteiras. O objetivo do projeto foi promover o atendimento pedagógico e psicológico de crianças e de adolescentes hospitalizados. Nesse estudo apresentamos relato de experiência na atuação na pediatria com atendimento lúdico-pedagógico no leito e na brinquedoteca; produção científica; atuação multidisciplinar. Avaliamos que o desenvolvimento do projeto contribuiu sobremaneira, não somente com a saúde de crianças e adolescentes hospitalizados, mas também com a formação de pedagogos para atuação em ambiente hospitalar. Julgamos também que nossas produções científicas contribuem com a discussão do tema na área, bem como, com nossa própria reflexão sobre nossas ações e sobre como qualificá-las.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades lúdico-pedagógicas. Crianças e adolescentes. Pedagogia Hospitalar.

RESUMEN: *El proyecto de extensión universitaria "Pedagogía y Psicología Hospitalaria: Haciendo Realidad el Derecho a la Atención Educativa de Niños y Adolescentes Hospitalizados en la Santa Casa de Misericórdia de Campo Mourão" fue financiado por el Fondo Paraná en el marco de la Universidade Sem Fronteiras. El objetivo del proyecto fue promover la atención educativa y psicológica a niños y adolescentes hospitalizados. En este estudio, presentamos un informe sobre nuestra experiencia en pediatría, incluyendo la atención lúdica y educativa en la cabecera del paciente y en la ludoteca; la producción científica; el trabajo multidisciplinario. Creemos que el desarrollo del proyecto contribuyó significativamente no solo a la salud de los niños y adolescentes hospitalizados, sino también a la formación de educadores para trabajar en entornos hospitalarios. Asimismo, creemos que nuestra producción científica contribuye a la discusión de este tema en el campo, así como a nuestra propia reflexión sobre nuestras acciones y cómo mejorarlas.*

PALABRAS CLAVE*: Actividades lúdico-pedagógicas. Niños y adolescentes. Pedagogía hospitalaria.*

ABSTRACT: *The university extension project entitled "Pedagogy and Hospital Psychology: Realizing the Right to Educational Care for Hospitalized Children and Adolescents at Santa Casa de Misericórdia de Campo Mourão" was funded by the Fundo Paraná within the scope of the Universidade Sem Fronteiras. The project's objective was to promote educational and psychological care for hospitalized children and adolescents. In this study, we present a report on our experience working in pediatrics, including playful and educational care at the bedside and in the toy library; scientific production; multidisciplinary work. We believe that the project's development contributed significantly not only to the health of hospitalized children and adolescents but also to the training of educators to work in hospital settings. We also believe that our scientific production contributes to the discussion of this topic in the field, as well as to our own reflection on our own actions and how to improve them.*

KEYWORDS*: Playful-pedagogical activities. Children and adolescents. Hospital Pedagogy.*

(cc) BY-NC-SA

Introdução

A Pedagogia Hospitalar é uma área de atuação, no âmbito da Educação e da Saúde, que fundamentalmente, integra trabalho multidisciplinar. Na área da Educação, na formação inicial, o trabalho em ambientes hospitalares ocorre pela educação não-escolar e, na formação continuada, por cursos de especialização.

A Unespar-*Campus* de Campo Mourão, por meio do Programa Universidade Sem Fronteiras, ofertou o Projeto de Pedagogia e Psicologia Hospitalar (PPH) que teve duração entre julho de 2023 a junho de 2024. O projeto foi composto por equipe que integrava funções de coordenação e de bolsistas das áreas de Pedagogia e de Psicologia (Neves, 2023).

Por isso, delimitamos nosso relato de experiência à Pedagogia Hospitalar. Destacamos que, diante de inúmeros estudos que realizamos, é válida e necessária a divulgação de nossas atuações no âmbito de um hospital na região de Campo Mourão. Especificamente, a Unespar, com o apoio do USF, possibilitou a atuação de orientadora e de bolsistas junto a crianças e a adolescentes hospitalizados. Como metodologia de pesquisa, realizamos breve pesquisa bibliográfica qualitativa e relato de experiência.

Nosso objetivo nesse relato de experiência é expormos as atividades didático-pedagógicas desenvolvidas na Pediatria de um hospital na região de Campo Mourão, a partir da realização de ações lúdico-pedagógicas, com o uso da brinquedoteca, junto a crianças e adolescentes hospitalizados. Destacamos que a brinquedoteca hospitalar, além de efetivar direito a educação e ao lazer de crianças e adolescentes, contribui sobremaneira tanto com o bem-estar dessas quanto com o desenvolvimento profissional da equipe executora do projeto. Para isso consideramos as ações previstas no edital da USF que foram: trabalho, estudo e produção/divulgação científica. Destacamos que foram inúmeras as atividades e que, a exposição destas contribuiu com nossa formação e com a de outros estudantes e profissionais da área da Educação em ambientes hospitalares.

Atuação de pedagogos em ambiente hospitalar

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (Brasil, 2006) estabeleceram como áreas de atuação de profissionais pedagogos a docência e a gestão. Nesta perspectiva, ao curso de pedagogia cabe a formação para o planejamento, a execução e a avaliação de atividades educativas e, complementarmente, a "produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em

(cc) BY-NC-SA

contextos escolares e não-escolares" (Brasil, 2006, p. 2). Avaliamos que a equipe do projeto PPH desempenhou muito bem essa função ao promover a formação de pedagogos para atuação em ambientes hospitalares.

É importante ressaltarmos a Lei n.º 11.104, de 21 de março de 2005, que dispõe sobre a obrigatoriedade da instalação de brinquedotecas nas dependências de qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação. Segundo a referida lei:

> Art. 1º Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências.
> Parágrafo único: O disposto no caput deste artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação (Brasil, 2005, p. 1).

A Lei n.º 11.104, ao dispor sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedoteca nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação, apresenta o conceito de brinquedoteca como "[...] o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar" (Brasil, 2005, p. 1). O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990, institui que:

> a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (Brasil, 1990, p. 1).

O ECA, ao tratar do direito à vida e à saúde, dispõe que "a criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência" (Brasil, 1990, p. 1).

Relato da atuação em pedagogia hospitalar: características de uma experiência formativa

O projeto "Pedagogia e Psicologia Hospitalar: a efetivação do direito ao atendimento educacional de crianças e adolescentes hospitalizados na Santa Casa de Misericórdia de Campo Mourão" foi submetido e aprovado no âmbito do programa Universidade Sem Fronteiras (USF), por meio do Edital n.º 01/2022 da Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF). A Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) financiou o projeto

(cc) BY-NC-SA

que integra uma orientadora (pedagoga e psicóloga), uma recém-formada (pedagoga) e cinco bolsistas (duas estudantes de Pedagogia e três estudantes de Psicologia). O projeto PPH teve como objetivo promover a saúde e o desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e emocionalO projeto foi composto por equipe que integrava funções de coordenação e de bolsistas das áreas de Pedagogia e de Psicologia (Neves, 20 de crianças e de adolescentes hospitalizados na Santa Casa de Misericórdia de Campo Mourão que integravam os municípios da Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão (COMCAM). Para efetivação desse objetivo, constituímos e organizamos a brinquedoteca hospitalar, bem como empreendemos esforços para aquisição, via doação, de jogos e de brinquedos que foram utilizados no espaço hospitalar junto a essas crianças e adolescentes.

O período de efetivação do projeto foi de julho de 2023 a junho de 2024. Várias atividades foram desenvolvidas pela equipe do PPH. Delimitamos, para esse estudo as atividades desenvolvidas pela área de Pedagogia junto as crianças e aos adolescentes hospitalizados. Para isso, elencamos algumas das inúmeras atividades que, para nós, caracterizaram a atuação de pedagogas, em formação inicial e continuada, no ambiente hospitalar. Nessa perspectiva, expomos nossas experiências referentes a: estudos orientados em grupo e discussão dos casos; divulgação e estruturação do projeto no ambiente hospitalar; atuação na pediatria com atendimento lúdico-pedagógico no leito e na brinquedoteca; registro dos relatos de atendimentos; encaminhamentos para rede de apoio; produção científica; atuação multidisciplinar; planejamento das atividades; registros das atividades; manutenção dos ambientes e dos brinquedos; e, cuidados da equipe para consigo mesmas e para com as crianças e demais integrantes do hospital. A seguir apresentamos e discutimos cada uma das ações.

a) Estudos orientados em grupo e discussão dos casos

O PPH, no âmbito da Universidade Sem Fronteiras e do Subprograma Educação, foi submetido pelo Edital n.º 01/2022 da Unidade Gestora do Fundo Paraná. Esse edital se refere ao "[...] desenvolvimento da extensão, articulada ao ensino e à pesquisa, da capacitação e da produção científica e tecnológica, cultural e socia voltadas para a inovação e melhoria da qualidade de vida da população paranaense" (Paraná, 2022, p. 1). Desse modo, as primeiras atividades desenvolvidas foram formações da equipe na Unespar, referentes às atividades lúdico-pedagógicas e, no hospital, referentes ao treinamento técnico para atuação junto aos leitos e na brinquedoteca.

(cc) BY-NC-SA

Para efetivação do PPH, houve atuação multiprofissional entre a Universidade Estadual do Paraná-*Campus* de Campo Mourão, o Centro Universitário Integrado e o Hospital Santa Casa de Misericórdia de Campo Mourão. Nos estudos orientados em grupo, foram tratados temas afetos às áreas de Pedagogia e de Psicologia. Especificamente quanto à área de Pedagogia, foram tratados temas como: desenvolvimento da criança e do adolescente; Educação Especial e Inclusiva; jogos e atividades lúdicas e brincadeiras; contação de história e teatralidade, e, dentre outros temas, estimulação infantil.

Os estudos orientados em grupo ocorriam semanalmente e eram realizados com a participação de professores colaboradores, estudantes e recém-formados na Unespar. Como a Pedagogia Hospitalar é uma área de interesse e estudo, integraram também esse grupo: estudantes de Iniciação Científica e de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Nos estudos de caso, foram relatados os atendimentos no leito e na brinquedoteca, orientadas e encaminhadas atividades futuras. Quanto a discussão dessa temática, Almeida *et al.* (2017, p. 1) destacam que, nos estudos de caso, "[...] os estudantes confrontam a teoria com a prática a partir de situações reais". O objetivo dos estudos orientados em grupo e dos estudos de caso foi qualificar a equipe para prestar, cada vez mais, melhor e mais adequado atendimento as crianças e aos adolescentes.

Outro objetivo com os estudos orientados em grupo e discussão dos casos foi que a equipe do PPH produzisse conhecimentos teórico-metodológicos para elaboração de artigos e/ou capítulos de livros para divulgação de conhecimento científico. Destacamos, também, que a participação em eventos científicos na área da Pedagogia Hospitalar enriqueceu nossa atuação e nossa produção científica, além do que, contribuiu com a troca de experiências acerca dos atendimentos educacionais hospitalares.

Almeida, Silva e Alves (2017, p. 1112) destacam que "os profissionais da educação em processos formativos podem estabelecer novos olhares em relação a sua própria prática, mediante 'articulação de saberes', 'pequenos grupos' e entre outras possibilidades" formativas. Como estudantes de diversos níveis integravam o PPH, os estudos teóricos e/ou práticos cada vez mais foram qualificados devido aos discussões teórico-científicas e de casos práticos. De modo geral, os estudantes puderam, por meio desses estudos, relacionar teoria e prática, confrontar e desenvolver saberes.

(cc) BY-NC-SA

b) Divulgação e estruturação do projeto no ambiente hospitalar

Em continuidade às ações iniciais do projeto, na busca pela estruturação da brinquedoteca do projeto PPH, visitamos o comércio local para solicitarmos doações de brinquedos. Obtivemos contribuições de várias empresas comerciais e de entidades sociais que doaram brinquedos que foram utilizados no ambiente hospitalar. Também divulgamos o projeto nas redes sociais com objetivo de publicizarmos nossas ações e obtermos engajamento da comunidade.

Como o projeto foi financiado pelo Governo do Paraná, nossas publicações nas redes sociais são acompanhadas da informação da logo do Estado do Paraná, do programa Universidade Sem Fronteira, da Unespar e do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Campo Mourão. O Projeto teve uma sigla e uma logomarca conforme ilustramos na Figura 1.

Figura 1- Sigla e logo do projeto PPH

Fonte: Arquivo das pesquisadoras, 2023.

Com a criação da sigla e da logomarca nosso objetivo foi estabelecermos uma identidade como também integrarmos as áreas de Pedagogia, de Psicologia e hospitalar já que a logomarca fez referência a um livro, a letra H em branco e vermelho em destaque que indica hospital e as letras PPH que indicam a sigla do projeto.

c) Atuação na pediatria: atendimento lúdico-pedagógico no leito e na brinquedoteca

Atendemos, lúdica e pedagogicamente, crianças e adolescentes no ambiente hospitalar na ala da pediatria. Esses sujeitos hospitalizados enfrentavam uma série de desafios emocionais, afetivos e cognitivos, devido à sua situação de doença/saúde. É importante compreendermos como a hospitalização afeta o desenvolvimento dessas crianças e adolescentes, quais estratégias melhoram sua qualidade de vida e de bem-estar, no período de hospitalização, e quais os desafios enfrentam nesse ambiente tão adverso. Nesse âmbito, Rodrigues, Simões e Prodocimo (2019, p. 1) argumentam que:

(cc) BY-NC-SA

> a proposição de atividades lúdicas ao longo do processo de hospitalização de crianças e adolescentes é uma estratégia que se mostrou efetiva para diminuir as vulnerabilidades emocionais advindas da internação, sendo o medo e a ansiedade sentimentos recorrentes nessa condição.

Com nossa atuação no ambiente hospitalar, objetivamos mediação intencional, por meio da interação lúdica, da promoção do bem-estar e do desenvolvimento de funções afetivas e cognitivas de crianças e adolescentes, delimitadas em brinquedos e em brincadeiras, que são formas de comunicação e expressão emocional.

Ao chegarmos ao hospital, verificávamos o sistema de registro de ocorrências por internação do hospital para identificarmos a quantidade de crianças e de adolescentes hospitalizados. Em seguida, visitávamos os quartos e iniciávamos os atendimentos com apresentação do projeto e de seus objetivos aos responsáveis pelas crianças e pelos adolescentes hospitalizados.

Além disso, durante essas visitas, obtínhamos informações sobre o cotidiano das crianças e dos adolescentes, suas rotinas familiares e escolares, bem como sobre suas composições familiares. Geralmente, perguntávamos sobre suas atividades em casa, se tinham alguma personagem favorita, entre outros questionamentos que fazíamos, com o objetivo de criarmos vínculo com os responsáveis e com as crianças e os adolescentes. Antes de iniciarmos, solicitávamos autorização aos responsáveis para interagirmos com as crianças e os adolescentes e os convidávamos a participarem das atividades. A partir desse diálogo inicial, permeado pela apresentação e pelo estabelecimento de vínculo, preparávamos atividades direcionadas, em consideração à faixa etária das crianças e dos adolescentes hospitalizados. Diante dos dados que coletávamos, ofertávamos brincadeiras e jogos que melhor atendessem às expectativas e necessidades das crianças e dos adolescentes. Destacamos, porém, que a flexibilidade no planejamento das atividades contribuiu para que atendêssemos às várias demandas apresentadas durante as atividades.

O atendimento no leito se dava pelo motivo de a criança e/ou o adolescente receber medicamentos por via intravenosa, ou seja, não poderem sair do quarto. Neste atendimento, contamos histórias, realizamos brincadeiras com jogos como: jogo da velha, *triminó*[5], pega varetas, entre outros jogos, sempre de acordo com a faixa etária. Nesses momentos,

[5]Jogo de tabuleiro similar ao dominó, mas, composto por três lados.

(cc) BY-NC-SA

observávamos que as crianças e os adolescentes interagiam com as histórias que contávamos e com os outros pacientes do mesmo quarto. Isso nos permitia adaptar as narrativas às preferências individuais e criarmos vínculos significativos entre as crianças e aos adolescentes, entre essas e os responsáveis e, entre a equipe do projeto. Para tanto, respeitávamos as crianças e os adolescentes em suas condições de saúde/doença, seus estados emocionais. Isso significou que precisávamos desenvolver boas práticas, adaptarmos as atividades para atingirmos os objetivos lúdico-pedagógicos, ou seja, contribuirmos com o bem-estar das crianças e dos adolescentes hospitalizados.

Após cada atividade que desenvolvíamos, convidávamos as crianças e os adolescentes a expressarem suas criatividades, por meio de desenhos relacionados à história e as suas personagens favoritas. As crianças e os adolescentes foram sempre inclusos nas brincadeiras e, ao final das histórias, solicitávamos que registrassem aspectos marcantes que considerassem interessante ou que desenhassem a personagem que mais gostaram da história que contamos.

O objetivo da brinquedoteca no espaço hospitalar é permitir que crianças e adolescentes tenham à disposição um ambiente que minimize os efeitos da doença e proporcione momentos lúdicos, por meio de jogos e de brincadeiras. Nesta perspectiva, Rodrigues, Simões e Prodocimo (2019, p. 1) contribuem ao afirmarem que:

> quando as crianças ou adolescentes internados se deparam com um espaço dedicado ao lúdico, podem amenizar suas tensões, isto é, o medo e a ansiedade dão espaço para momentos de prazer e interação com o outro, pois nesses locais há também uma preocupação com o bem-estar do indivíduo.

A brinquedoteca é um espaço de descanso e de fuga em que as crianças e os adolescentes possam estar com seus companheiros de quarto ou com seus familiares e que participem de atividades desenvolvidas para sua faixa etária, com objetivo de promover seu bem-estar físico, afetivo, emocional e cognitivo.

d) Registo dos relatos dos atendimentos

Nos atendimentos lúdico-pedagógicos, recebemos pacientes de vários municípios da COMCAM, como: Terra Boa, Peabiru, Nova Cantu Goioerê, Iretama, entre outros municípios. Registramos, desde o início, todos os casos atendidos desde os bebês recém-nascidos aos adolescentes. O objetivo foi termos um banco de dados que nos possibilitasse discutir os casos como também termos condições de, a partir desses registros e de suas análises, produzirmos

(cc) BY-NC-SA

conhecimentos sobre a atuação da Pedagogia em ambientes hospitalares. Complementarmente, caso houvesse alguma necessidade de encaminhamento, utilizaríamos as informações registradas nesse drive. São várias as patologias pelas quais crianças e adolescentes foram hospitalizados, que iam desde ganho de peso, tratamento de icterícia com banho de luz, problemas na pega do seio materno para amamentação, sopro no coração, quanto aos bebês, a bronquiolite, cirurgia de apendicite, pneumonia e diabetes, quanto aos adolescentes.

e) Encaminhamentos para rede de apoio

Em nossos atendimentos lidávamos com situações problemáticas de crianças e adolescentes. Destacamos, por exemplo, relatos de *Bullying*. Em conjunto com os profissionais da área de Psicologia identificamos a necessidade de informarmos à rede de apoio: Saúde, Educação e Assistência Social a ocorrência de *Bullying* com crianças e/ou adolescentes. Silva e Bottentuit Júnior (2023, p. 4) destacam que o *Bullying* "[...] é bem reconhecido como uma problemática, considerada questão de saúde pública, o mesmo tem ocasionado diversos fatores prejudiciais ao ser humano, como transtornos mentais e alimentares, depressão, ansiedade e até mesmo suicídios". Salientamos que relatos de violência psicológica no ambiente escolar podem ser identificados no ambiente hospitalar, quando por exemplo, as crianças e adolescentes, longe dos agressores, se sentem confiantes em tratar sobre o tema.

Observamos que relatos de *Bullying* demonstram e contribuem para o surgimento de dificuldades de aprendizagem e de convívio social, interferem no desenvolvimento social, cognitivo, afetivo e emocional de crianças e adolescentes. Nessas ocasiões, orientamos os responsáveis a se reunirem com o profissional de Pedagogia e com a diretoria das escolas, bem como a procurarem os órgãos públicos responsáveis pelas medidas necessárias, investigação dos fatos e tomada de decisões e encaminhamentos junto com a equipe pedagógica da escola. Explicamos, também, aos responsáveis a importância do encaminhamento para a rede de apoio, pois uma de nossas funções é informá-los sobre os direitos das crianças e dos adolescentes, bem como sobre o direito ao atendimento pedagógico e psicológico.

f) Produção científica

Diante do trabalho que desempenhamos no projeto PPH, a produção científica foi necessária para que compreendêssemos a relevância do atendimento hospitalar para crianças e adolescentes que se encontravam afastados do cotidiano e dos familiares, devido à sua condição

(cc) BY-NC-SA

de saúde agravada. Com o desenvolvimento do projeto, compreendemos a composição familiar desses pacientes e investigamos as causas e as patologias que levam as crianças e os adolescentes à hospitalização, o que nos permitiu planejar melhor nossas atividades. Nesta perspectiva, "a extensão universitária pode ser entendida explicitamente como o compartilhamento com o público externo, dos conhecimentos adquiridos por meio de outros dois pilares, o ensino e a pesquisa desenvolvidos na instituição" (Santos; Leite, 2018, p. 8).

No âmbito teórico-prático do projeto e das pesquisas relacionadas, destacamos que nossos estudos qualificaram mais nossas práticas, nos possibilitaram analisar outras práticas e desempenharmos melhor atividades lúdico-pedagógicas junto às crianças e aos adolescentes. Julgamos que a produção científica foi necessária para nossa formação profissional inicial e continuada, bem como nos qualificou, tanto para o ingresso em programas de pós-graduação, quanto para a abertura de campos de trabalho na área da Pedagogia Hospitalar.

g) Atuação multidisciplinar

O trabalho com equipe multidisciplinar é fundamental visto que a colaboração entre profissionais da área da Saúde, da Educação e do Serviço Social traz grandes benefícios ao bem-estar de crianças e de adolescentes hospitalizados. Nela contamos com a colaboração e o trabalho integrado de médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, todos com conhecimentos distintos, mas que, em trabalho colaborativo, contribuem com a qualificação e efetivação do atendimento hospitalar de crianças e adolescentes.

Jesus e Rosa (2020, p. 13) argumentam que a pedagogia hospitalar tem por objetivo apoiar as crianças e os adolescentes, bem como colaborar "[...] para a socialização da criança, amenizando os transtornos causados pela internação como a raiva, insegurança, medo, ansiedade, frustrações e incapacidades que podem tardar o processo de cura do paciente". Acerca de nossa atuação na equipe multidisciplinar, é preciso destacarmos que nossos atendimentos foram pontuais, ou seja, foram planejados com começo, meio e fim, pois, as crianças e/ou os adolescentes não têm período pré-definido ou predeterminado para permanecerem no hospital.

Os atendimentos às crianças e aos adolescentes hospitalizados ocorriam todos os dias da semana, de segunda à sexta-feira, e foram caracterizados por atendimento lúdico-pedagógico que objetivavam o desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e emocional. Essas práticas diárias

(cc) BY-NC-SA

resumiram-se em escuta (das crianças e dos adolescentes e de seus responsáveis), estabelecimento de vínculo e desenvolvimento de atividades.

Toda equipe multiprofissional realizou atendimentos às crianças e aos adolescentes, o que possibilitou compartilhamento de informações e orientações quanto aos aspectos emocionais, desenvolvimento cognitivo, social e psicológico, possibilitando melhores diagnósticos e planejamento para atender a demandas existentes. Desse modo, a atuação multidisciplinar no projeto PPH resultou tratamentos mais eficientes e humanizados. Assim, por exemplo, a colaboração entre bolsistas de Pedagogia e de Psicologia levou a intervenções mais precisas e coordenadas, garantiu que os aspectos da doença das crianças e dos adolescentes fossem considerados no planejamento da recuperação de sua saúde.

h) Planejamento das atividades

O planejamento das atividades do projeto PPH seguiu algumas etapas necessárias para o atendimento de crianças e de adolescentes. Iniciamos com a identificação das informações dos pacientes, via sistema, e os motivos de sua internação. Depois de concluirmos esse levantamento inicial, planejamos a abordagem necessária para cada paciente. Na seleção de jogos e de brinquedos, consideramos a faixa etária de cada criança e adolescente para promovermos maior interesse pelos jogos disponíveis em nossa brinquedoteca.

Com o planejamento de atividades lúdico-pedagógicas, nosso objetivo foi utilizarmos brinquedos e brincadeiras e promovermos o bem-estar das crianças e de adolescentes hospitalizados. De acordo com Jesus e Rosa (2020, p. 15):

> [...] há a necessidade de se desenvolver as funções pedagógicas nesses espaços com saberes específicos, oferecidos por meio do profissional de pedagogia, o qual detém conhecimentos pedagógicos e científicos na área da educação, capazes de contribuir para a construção de princípios e fundamentos da aprendizagem intrínsecos aos propósitos da educação.

Desta maneira, a individualidade e a subjetividade das crianças e adolescentes atendidos pela equipe foram sempre consideradas bem como as atividades adaptadas às suas necessidades e aos seus anseios.

i) Manutenção do ambiente e dos brinquedos

(cc) BY-NC-SA

Cada dia da semana estava sob a responsabilidade de um bolsista do projeto, que devia realizar a manutenção da brinquedoteca no período da manhã e da tarde. Essa manutenção do ambiente e dos brinquedos assegurava a segurança e a eficácia das atividades, pois, segundo De Paula e Costa (2023, p. 61), "a escolha dos brinquedos a serem usados em brinquedotecas hospitalares deve considerar: o risco de transmissão cruzada, o material do brinquedo e a sua possibilidade de limpeza e desinfecção".

Todos os dias era feita a observação nos brinquedos durante a limpeza, para identificar desgastes, se havia peças soltas, ou se era preciso realizar algum reparo. Os brinquedos quebrados eram descartados e isso evitava que acontecessem acidentes, preservava a segurança das crianças, além de evitar a propagação de germes, garantindo um ambiente saudável para todos. Isso porque "os materiais indicados para uso em instituições hospitalares são os que permitem a desinfecção entre os usos, ou seja, de plástico, rígidos e não porosos" (De Paula; Costa, 2023, p. 61).

Diariamente percorríamos as salas para recolher os brinquedos que as crianças utilizavam, desinfetávamos todos os brinquedos, armários e carros inteligentes, que estavam na brinquedoteca. A limpeza era feita com álcool fornecido pelo Hospital Santa Casa.

Trimestralmente realizávamos campanhas para pedir doações de brinquedos, jogos e materiais pedagógicos para serem utilizados no âmbito do projeto. Tais campanhas se davam por meio de visitas às empresas e às instituições comerciais da cidade de Campo Mourão. Também divulgávamos as atividades desenvolvidas e a campanha de arrecadação de brinquedos no Instagram do projeto. Nas visitas que realizamos às instituições comerciais apresentamos ofício com apresentação dos dados do projeto e explicávamos a importância desse ato para com as crianças e aos adolescentes hospitalizadas. Consideramos, assim como Silvério e Rubio (2012, p. 14), que "o pedagogo, ao desenvolver um trabalho educativo com a criança internada, também trabalha o lúdico de forma que alivie possíveis irritabilidades, desmotivação e estresse do paciente".

j) Registros das atividades

Em nossos registros anotávamos os dados de cada paciente que atendíamos, tais como: iniciais do nome, município de origem, data de nascimento, nome do responsável, patologia e área de atendimento. Além disso, registrávamos o nome do responsável pelo atendimento. Na seção de observações, incluíamos as atividades realizadas com as crianças, destacávamos

(cc) BY-NC-SA

qualquer condição que exigisse atenção especial por parte da equipe, como limitações motoras, atraso na fala ou dificuldade de socialização, bem como descrevíamos o objetivo de cada jogo ou atividade realizada no momento do atendimento. Desse modo, destacamos, junto a Silvério e Rubio (2012, p. 15), que:

> a experiência do sucesso na instalação de uma brinquedoteca terapêutica hospitalar se materializa na prática do dia-a-dia da equipe de profissionais e voluntários, através de uma educação lúdica e humanizadora, onde haja interação, troca, carinho e ampliação do conhecimento intelectual e emocional, atuando junto aos pacientes e suas famílias, que têm nesse espaço um lugar de "vida", onde tudo se diferencia da rotina hospitalar sem, no entanto, afastar-se dela.

Consideramos a relevância desses registros, em consideração aos dados que servem: a análise dos casos, tomada de decisões sobre os atendimentos e produção científicas sobre as atividades realizadas.

k) Cuidados da equipe para consigo mesmas e para com demais integrantes do hospital

A equipe PPH recebeu formação e treinamento contínuo, com professores especialistas da Unespar. Semanalmente, nos reuníamos para debatermos sobre os atendimentos realizados com a orientadora do projeto e com a psicóloga do hospital. Geralmente, discutíamos sobre as especificidades de cada criança e adolescente quanto ao respeito com a individualidade de cada criança e adolescentes, suas necessidades e limitações e, com isso, as adaptações das atividades e abordagens que deveriam ser realizadas, de acordo com as características de cada um.

Para além do trato com as crianças e com os adolescentes, discutíamos, também, sobre nossas atuações, nossas angústias e inseguranças, o que nos permitia identificar necessidades formativas e de cuidado para conosco mesmos. Sempre, éramos incentivadas a falar sobre temas e fatos que nos angustiavam ou podiam causar algum desconforto junto à equipe do projeto, à equipe do hospital e às crianças e adolescentes e aos seus responsáveis.

Considerações finais

O projeto "Pedagogia e Psicologia Hospitalar: a efetivação do direito ao atendimento educacional de crianças e adolescentes hospitalizados na Santa Casa de Misericórdia de Campo

(cc) BY-NC-SA

Mourão" caracterizou-se por ser relevante iniciativa de formação de profissionais para atuação em ambientes hospitalares. A orientadora, a recém-formada e as graduandas da área de Pedagogia e Psicologia desenvolveram atividades lúdico-pedagógicas e de escuta com o intuito de contribuir com o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e afetivo de crianças e de adolescentes hospitalizados.

A equipe do PPH se empenhou em proporcionar um ambiente acolhedor para as crianças e adolescentes hospitalizados e, com isso, contribuir para seu bem-estar e desenvolvimento enquanto estão sob cuidados médicos. Um dos nossos desafios foi vencermos a barreira do preconceito quanto à importância das atividades lúdicas. Por várias vezes, a equipe de Pedagogia foi referida e requerida apenas como aquelas que realizavam brincadeiras com as crianças e adolescentes hospitalizadas, pois, costumava-se relacionar tais atividades a simples passatempo.

Contudo, foi necessário marcamos a relevância das atividades lúdico-pedagógicas junto às crianças e aos adolescentes que eram direcionadas ao alcance de objetivos pois a brincadeira e o jogo são importantes para o desenvolvimento desses, contribuem com a socialização e com a percepção de experiências com mundo à sua volta. Além disso, a participação de jogos e brincadeiras contribui com a recuperação dessas crianças e adolescentes.

Em síntese, julgamos que a atuação lúdico-pedagógica no ambiente hospitalar consistiu em atentar para a condição de doença/saúde, promover momentos de bem-estar, de imaginação e da criação, consequentemente, com o desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo e emocional das crianças e dos adolescentes hospitalizados.

(cc) BY-NC-SA

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elizângela Silva; NIELSEN, Flávia Angeli Ghisi; RODRIGUES, Ivete; MORILHAS, Leandro José; SPADOTO, Fábia Auxiliadora Pereira de Mattos. Método de caso como ferramenta de ensino para integração entre a teoria acadêmica e a prática empresarial. **Olhar de professor**, v. 20, n. 2, 2017.

ALMEIDA, Mariangela Lima de; SILVA, Rayner Raulino e; ALVES, Janaina. O grupo de estudo-reflexão perspectiva teórico-metodológica para formação continuada: um estudo com gestores públicos de Educação Especial. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 21, n. esp. 2, p. 1098-1118, 2017. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/download/10184/7019/30105. Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990.** Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 11.104, de 21 de março de 2005.** Brasília: Congresso Nacional, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11104.htm. Acesso em: 20 dez 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006.** Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 23 dez 2023.

DE PAULA, Nisley Martins; COSTA, Edwaldo. Brinquedoteca hospitalar e a importância da higienização dos brinquedos. **SCIAS** - Arte/Educação, v. 3, n. 3, p. 51–66, 2014. Disponível em: https://revista.uemg.br/scias/article/view/589. Acesso em: 20 dez. 2023.

JESUS, Ludmila Kely de; ROSA, Waldirene Aparecida. A importância do trabalho do pedagogo hospitalar junto a equipe multidisciplinar. **Revista educação, saúde e meio ambiente**, v. 1, ano 4, n. 7, 2020. Disponível em: https://www.unicerp.edu.br/revistas/educsaudemeioamb/20201/artigo1.pdf. Acesso em: 20 dez 2023.

NEVES, Sandra Garcia. **Pedagogia e Psicologia Hospitalar**: a efetivação do direito ao atendimento educacional de crianças e adolescentes hospitalizados na Santa Casa de Misericórdia de Campo Mourão. Campo Mourão: Unespar, 2023.

PARANÁ. **Programa Universidade Sem Fronteiras (USF)** – Divulgação dos resultados – Edital n.º 01/2022/UGF. Paraná: UEF, 2022.

RODRIGUES, Júlio César; SIMÕES, Regina Maria Rovigati; PRODOCIMO, Elaine. O lúdico no ambiente da classe hospitalar: um estudo de revisão. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 3, p. 390-400, 2019. DOI: 10.18554/refacs.v7i3.3336. Disponível em: https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/3336. Acesso em: 17 dez. 2023.

(cc) BY-NC-SA

SANTOS, Lucas Gabriel da Silva; LEITE, Ângela Roberta Lucas. A produção do conhecimento no âmbito da extensão universitária. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 5., 2018, Pernambuco. **Anais**[...] Campina Grande: Editora Realize, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID4677_20052019143933.pdf. Acesso em: 20 dez. 2023.

SILVA, Mirian Gonçalves; BOTTENTUIT JÚNIOR, João Batista. **Redução do bullying na escola por meio de práticas pedagógicas preventivas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal Goiano, Campus Iporá, 2022. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2802. Acesso em: 20 dez. 2023.

SILVÉRIO, Claudia Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Brinquedoteca hospitalar: o papel do pedagogo no desenvolvimento clínico e pedagógico de crianças hospitalizadas. **Revista eletrônica saberes da educação**. v. 3, n. 1, 2012. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/claudia.pdf. Acesso em: 20 dez. 2023.

(cc) BY-NC-SA

CRediT Author Statement

- **Reconhecimentos**: ao Hospital Santa Casa de Misericórdia de Campo Mourão pelo compromisso com a saúde de crianças e adolescentes.
- **Financiamento**: pela Unidade Gestora do Fundo Paraná no âmbito do Programa Universidade Sem Fronteiras por meio da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

- **Conflitos de interesse**: Não há conflitos de interesse.
- **Aprovação ética**: o projeto está em conformidade com o documento "Ética na pesquisa em Educação: documento preliminar" da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. O projeto não foi submetido a Comitê de Ética.
- **Disponibilidade de dados e material**: Os dados e materiais utilizados no trabalho estão disponíveis para acesso tanto no projeto aprovado pela USF quanto nas publicações realizadas em seu âmbito e referenciadas nesse artigo.
- **Contribuições dos autores**: As professoras Sandra Garcia Neves e Andréia Nakamura Bondezan contribuíram na elaboração da fundamentação teórica e revisão do texto. As bolsistas Joice Queiroz Vaz e Beatriz Apoliana Conceição contribuíram com a produção do relato de experiência e normatização do artigo conforme orientações da comissão científica deste periódico científico.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação
Revisão, formatação, normalização e tradução

(cc) BY-NC-SA